



MUNDO DOS SURDOS¹: ANÁLISE E DISCUSSÃO DO SINAL “EU TE AMO” COMO SIGNO IDEOLÓGICO

DEAF WORLD: ANALYSIS AND DISCUSSION OF THE SIGN “EU TE AMO” AS AN IDEOLOGICAL SIGN

Amauri Moret da Silva (UNIR/PPGL-UNEMAT)²
amauri.moret@unemat.br

Indira Simionatto Stedile Assis Moura (UNIR/PPGL-UNEMAT)³
indira.simionatto@unemat.br

Luciana Coladine Bernardo (UNIR/PPGL-UNEMAT)⁴
luciana.coladine@unemat.br

Miriã Gil de Lima Costa (UNIR/PPGL-UNEMAT)⁵
miria.gil@unemat.br

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar e discutir as construções que permeiam o sinal da expressão “Eu te amo”, na Língua Brasileira de Sinais (Libras), como um signo ideológico dado de acordo com os conceitos bakhtinianos. Como metodologia, optou-se por seguir os pressupostos da metodologia pós-crítica, pela liberdade que a mesma permite para estabelecer métodos, formas e materiais para a pesquisa, de acordo com a necessidade. Assim, como material para análise, utilizou-se as redes sociais, Facebook e Instagram, para coletar imagens divulgadas em momentos reais de uso, como também blogs e sites para apresentar o sinal em questão, sendo realizada a análise e discussão seguindo as bibliografias autorais de Bakhtin, que apresentam conceitos sobre o signo ideológico. Como amparo teórico nas discussões que envolve o mundo dos surdos, pautou-se em: Skliar (2015), Quadros e Karnopp (2004), Perlin (1998), Perlin e Strobel (2008), entre outros, bem como blogs e sites. Conseqüente, verificou-se que o sinal da expressão “Eu te amo” abandona o seu campo de significação primária literal específica de amor, saindo do plano material, passando a refletir, em outras representatividades/sentidos, conforme o contexto no qual é empregado. Diante dessas asseverações, chegamos às considerações de que, em variados momentos, ele passa a ser signo ideológico por se tornar um sinal de representação, pois reflete o amor a seu povo e tudo

¹ Cabe explicitar que a expressão *mundo dos surdos* é muito utilizada nas bibliografias/matérias/textos cujas temáticas se remetem aos surdos e tudo o que lhes é intrínseco. Salientamos, portanto, que se referirem às peculiaridades do povo surdo, adentrando em questões culturais e identitárias, não como modo discriminatório de colocá-los numa posição de pertencentes a outro mundo.

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística (PPGL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Docente da UNIR, *campus* José Ribeiro Filho - Porto Velho/RO, lotado no Departamento de Língua Brasileira de Sinais (DLibras).

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística (PPGL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Docente da UNIR, *campus* José Ribeiro Filho - Porto Velho/RO, lotada no Departamento de Língua Brasileira de Sinais (DLibras).

⁴ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística (PPGL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Docente da UNIR, *campus* Rolim de Moura/RO, lotada no Departamento Acadêmico de Educação.

⁵ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística (PPGL) da Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT). Docente da UNIR, *campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles - Cacoal/RO, lotada no Departamento Acadêmico de Administração.



o que é intrínseco a ele, como língua, cultura, identidade, bem como assume sentidos outros, de união nos momentos de luta em busca de reconhecimento, respeito e quebra de estereótipos.

PALAVRAS-CHAVE: Mundo dos surdos. Libras. Sinal da expressão “Eu te amo”. Signo ideológico bakhtiniano.

ABSTRACT: This article aims to analyze and discuss the constructions that permeate the sign of the expression "Eu te amo", in Brazilian Sign Language (Libras), as an ideological sign given according to Bakhtinian concepts. As methodology, we chose to follow the assumptions of post-critical methodology, for the freedom it allows to establish methods, forms and materials for research, according to need. Thus, as material for analysis, it was used the social networks, Facebook and Instagram, to collect images disclosed in real moments of use, as well as blogs and websites to present the sign in question, being held the analysis and discussion following the authorial bibliographies of Bakhtin, which present concepts about the ideological sign. As theoretical support in discussions involving the world of deaf people, it was based on: Skliar (2015), Quadros and Karnopp (2004), Perlin (1998), Perlin and Strobel (2008), among others, as well as blogs and websites. Therefore, it was found that the sign of the expression "Eu te amo" leaves its specific literal primary meaning field of love, leaving the material plane, starting to reflect other representations / meanings, according to the context in which it is used. Given these asseverations, we arrive at the considerations that, at various times, it becomes an ideological sign by becoming a sign of representation, because it reflects love for his people and everything that is intrinsic to it, such as language, culture, identity, as well as assumes other meanings, of union in times of struggle in search of recognition, respect and breaking of stereotypes.

KEYWORDS: World of the deaf. Libras. Sign of the expression "I love you". Bakhtinian ideological sign.

1 Introdução

As pesquisas que abarcam o mundo dos surdos estão crescendo exponencialmente, devido ao fato de ser um campo relativamente novo de estudo, em decorrência disso, há muitos interessados, porém poucos detêm de fato o conhecimento que vem de dentro da comunidade surda. O crescimento também é reflexo de um pequeno grupo de pesquisadores que já atuam na área e estão buscando aprofundar e aprimorar os seus conhecimentos. Partindo dessa reflexão, este artigo se revela importante, por proporcionar diálogos mais precisos, detalhando de maneira intrínseca o mundo dos surdos, envolvendo não puramente a língua, mas questões sociais, culturais e de identidade.

Imersos em uma convivência diária com a cultura dos ouvintes, os surdos vivem numa luta entre as ideologias estipuladas pelos não-surdos sobre o mundo surdo, e as suas próprias ideologias, formuladas a partir das suas necessidades e experiências. Conforme McDonnell (2016), as ideologias sempre foram um campo de luta para os surdos, porém,



nas últimas décadas, duas ideologias ganharam maior alcance: a da normalização e a do direito. A primeira envolve a extinção ou, no mínimo, a redução da diferença. Já a segunda, fundamenta-se em ideias de justiça social e direitos civis. Nota-se que ambas vêm confrontar as ideologias ouvintistas sobre o sujeito surdo que foram há muito tempo implantadas neles.

Seguindo nesse viés de ideologias do povo surdo, cabe questionar sobre os signos ideológicos presentes em seus processos comunicativos: eles existem? Em que contexto são utilizados? Em que se fundamentam? Diversas seriam as perguntas diante da curiosidade sobre essa temática, por isso torna-se necessário delimitar o objeto (nesse caso o objeto é o sinal da expressão “Eu te amo”), de forma a analisar e discutir sobre o seu uso como um signo ideológico.

Para tanto, a fim de respaldo teórico sobre o signo ideológico, utilizou-se as teorias fundamentadas na linguagem postas por Bakhtin e o Círculo, as quais levam em consideração o sujeito, as esferas de comunicação, os contextos históricos, culturais, sociais e ideológicos. Bakhtin/Volochinov (1981), considera o signo como categoria intrinsecamente vinculada à ideologia, afirmando que tudo o que é ideológico possui um significado e remete a algo posicionado fora de si mesmo. Desse modo, para produzir significado, precisa ser signo, onde o mesmo está, encontra-se ali também o ideológico.

Assim, indo além das pesquisas sobre o signo ideológico nas línguas orais-auditivas, adentramos o espaço do mundo dos surdos na intenção de possibilitar relevantes reflexões sobre o signo ideológico, no uso real da linguagem, que se apresenta numa língua cuja vertente é visual-espacial, na Libras.

2 Aparato metodológico

Numa análise um tanto quanto envolvente e singular, pois exige-se ir além de literaturas renomadas e buscar materiais de análise via redes/meios sociais, a metodologia com base nas teorias pós-críticas tornou-se a adequada.



Conforme Meyer e Paraíso (2012, p. 23-24), “as teorias pós-críticas não têm um método recomendado para realizarmos nossas investigações”. Consequente, permite-nos alcançar os objetivos, de modo que possamos criar nossos próprios caminhos e procedimentos metodológicos necessários que melhor se articulem com a realidade e possibilidades do estudo proposto. Corroborando, Meyer e Paraíso (2012, p. 15), “a metodologia deve ser elaborada no processo de investigação e de acordo com as necessidades colocadas pelo objeto de pesquisa e pelas perguntas formuladas”.

Em suma, a partir dos pressupostos e premissas teóricas da metodologia pós-crítica é possível definir modos que orientam os estudos e pesquisas, pois sua tarefa principal consiste em proporcionar autonomia ao pesquisador para inventar e ressignificar as formas e caminhos para se alcançar os objetivos traçados.

Ao fomentar discussões sobre uma língua cuja modalidade é espacial/visual (QUADROS; KARNOPP, 2004), torna-se essencial inserir neste artigo a imagem explicativa do objeto de análise em questão, o sinal “Eu te amo”. Ainda mais, trazer informações sobre a sua origem e formação, a fim de que o leitor o conheça com mais profundidade e possa assim conhecer a relação ideológica contida. Para isso, foi necessário recorrer a blogs e sites que abordam sobre dos mundos surdos para selecionar as duas imagens do próprio sinal da expressão “Eu te amo” e ao Facebook, Instagram e Blog para demonstrar, por meio de quatro imagens, o uso desse sinal em momentos reais divulgados.

Para tanto, como teoria de análise para as discussões sobre o sinal em questão como um signo ideológico da comunidade surda, ampara-se na perspectiva de signo ideológico abordado pela teoria bakhtiniana, fazendo um diálogo entre os conceitos que o constrói e a utilização desse sinal pela comunidade surda.

3 Apresentação teórica, análise e discussão: sinal da expressão “Eu te amo”, como signo ideológico da comunidade surda

Diante de toda profundidade, conceitos, paradigmas que envolvem o mundo dos surdos, cabe explicitar, mesmo que de forma rasa, quem é esse sujeito. Segundo o



Decreto-Lei nº 5.626 de 2005, a pessoa surda é aquela que tem perda auditiva e que “compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando a sua cultura principalmente pelo uso da língua brasileira de sinais”.

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo (STROBEL, 2009, p. 22).

Ao afirmar que o surdo tem uma língua e cultura própria leva à compreensão de que esse sujeito convive em meio a variadas culturas que, em sua maioria, são pautadas na cultura ouvinte, sendo essa última vinculada à audição e oralidade. Apesar da cultura surda apresentar muitas faces, ela se revela de forma visual (SKLIAR, 2015), assim como também a sua língua, as línguas de sinais são “consideradas pela linguística como línguas naturais ou como um sistema linguístico legítimo, e não como um problema do surdo ou uma patologia da linguagem” (QUADROS e KARNOPP, 2004, p. 30).

Vivendo em uma cultura própria e possuidores de uma língua que os atende como ser surdo, pactua-se que a forma de viver possui peculiaridades influenciadas pela cultura e língua, pois ambas os condicionam a enxergar e interagir com o mundo de uma forma diferente. Sobre essas relações interligadas, Bakhtin (1992) com relação ao enunciado concreto, estabelece a existência de um vínculo muito forte entre língua e vida, afirmando que ambas não se dissociam. Isso remete à reflexão de que se o fluxo da vida dos surdos está alicerçado na cultura surda, ao produzir enunciados concretos em línguas de sinais, estes automaticamente refletirão os valores intrinsecamente ligados à cultura visual.

As potencialidades e capacidades visuais dos surdos não podem ser estendidas somente em relação ao sistema linguístico próprio da língua de sinais. A surdez é uma experiência visual, tal como a define no começo deste capítulo, e isso significa que todos os mecanismos de processamento de informação, e todas as formas de compreender o universo em seu entorno, se constroem como experiência visual (SKLIAR, 2015, p. 28).

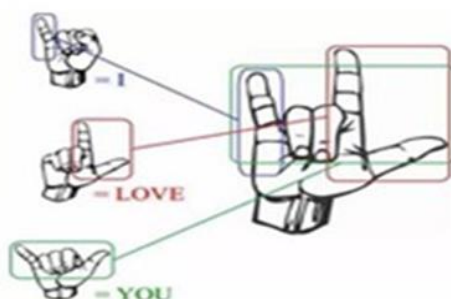
Como se trata de uma língua visual/espacial, torna-se imprescindível que se apresente a imagem do sinal da expressão “Eu te amo”, para fornecer ao leitor maior conhecimento sobre a Libras, como também possibilitar que o identifique nas imagens que é sinalizado, nas quais serão apresentadas mais adiante, percebendo a relação e as diferenças de significados em uso real em contextos diferentes.

Imagem 1: Sinal da expressão “Eu te amo”.



Fonte:<http://mundodosilencio.blogspot.com/2008/12/sinal-de-eu-te-amo.html>

Imagem 2: Formação da configuração da mão no sinal da expressão “Eu te amo”.



Fonte:<https://www.passeidireto.com/arquivo/65662519/libras-i-love-you>

A imagem 1 é a representação do sinal da expressão em Libras que possui a tradução “Eu te amo” em Língua Portuguesa. Mais efetivamente, é um empréstimo



linguístico da *American Sign Language* (ASL), tratando-se da datilologia das iniciais de “*I Love You*”, como apresentado na imagem 2 (MARTINS, 2019).

Embora o sinal seja originário da *American Sign Language* (ASL), ele se tornou universal, passando a significar mais que um sinal do vocabulário das comunidades surdas, apresentando valor simbólico, que de acordo com Bakhtin/Voloshinov (1981, p. 31) “toda imagem artístico-simbólica ocasionada por um objeto físico particular já é um produto ideológico”. O que se deve salientar é que essa transformação da *palavra grafada* (objeto físico), a qual possui conotação auditiva, para *signo visual* (imagem artístico-simbólica), é um processo natural das línguas de sinais e que deve ocorrer principalmente para que o surdo se identifique na sua língua, favorecendo-o na segurança e autonomia na comunicação (MOTTA SOUZA, 2016).

No que se refere ao signo, a teoria bakhtiniana considera que ele é totalmente vinculado à ideologia, afirmando que “tudo que é ideológico é um signo e sem signos não existe ideologia” (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1981, p. 32). Entretanto, o que mais caracteriza esse sinal da expressão “Eu te amo” como um signo ideológico?

Apesar do sinal em questão ser a sinalização da expressão “Eu te amo”, os sentidos presentes prosseguem para além desta sentença. Num ato comunicativo, ao realizar o sinal, ou divulgar a imagem do mesmo, a comunidade surda não está sempre dizendo “Eu te amo” no seu sentido literal, pois em variados contextos esse sinal passa a representar e apresentar outros sentidos. Essa representatividade para além do literal, está inserida no campo das lutas sociais e linguísticas, num tom de: amo as línguas de sinais, reconheço-me como usuário dessa língua, faço parte dessa luta social e linguística, respeite minha língua, aceito-me e me aceitem como surdo, ou seja, um símbolo de imposição, aceitação identitária, companheirismo e força.

Diante da representatividade envolvida nesse sinal, pode-se definir que ele é um signo ideológico, pois sai da concretude literal de declarar amor e atinge o campo de significar algo fora de si, fora dessa literalidade, transfigurando-se em símbolo representativo nas questões sociais e linguísticas da comunidade surda.

Um produto ideológico faz parte de uma realidade (natural ou social) como todo corpo físico, instrumento de produção ou produto de consumo; mas, ao contrário destes, ele também reflete e refrata uma outra realidade, que lhe é exterior. Tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos, tudo que é ideológico é um signo. [...] E toda imagem artístico-simbólica ocasionada por um objeto físico particular já é um produto ideológico. Converte-se, assim, em signo o objeto físico, o qual, sem deixar de fazer parte da realidade material, passa a refletir e a refratar, numa certa medida, outra realidade (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1981, p. 31- 32).

Não se deve eliminar ou ignorar o sentido literal do sinal, pois ele não perde o valor literal de expressão ao amor a alguém ou algo por tornar-se, em determinado contexto, um signo ideológico. Consequente, ao converter-se um signo ideológico, atribui-se um novo sentido, a depender do contexto/momento que o sinal é utilizado, saindo do plano de uma expressão literal e passando a refletir toda uma ideologia do povo surdo.

Imagem 3: Registro da turma de Libras realizado pelo projeto "Açaí com Libras" em Ariquemes/RO



Fonte: <https://m.facebook.com/groups/279078625586274>

A imagem acima é uma foto retirada da página do Facebook do projeto "Açaí com Libras", esse é um projeto sem fins lucrativos, criado e desenvolvido na capital Porto Velho/RO. Um projeto de renome que, segundo Costa (2014, s.p.), possui como objetivo geral "tornar a Língua de Sinais Brasileira – Libras, e toda a Cultura que está relacionada a ela acessível a todas as pessoas, sejam elas surdas ou ouvintes, bem como fortalecer o Movimento Surdo em Rondônia".

Pode-se verificar na imagem 3, que a realização do sinal da expressão “Eu te amo”, neste momento de uso, não possui o sentido pautado na literalidade, sendo produzido outro efeito de sentido, pois os integrantes da foto não estão dizendo “Eu te amo” para quem vê a imagem.

Neste momento de sinalização, sinal em uso real possui valor de signo ideológico, em que a utilização do mesmo acontece com a intenção de divulgar a Libras, demonstrando apoio ao povo surdo, evidenciando que os esforços estão sendo realizados para que ocorram maior visibilidade e expansão do número de sinalizantes, a fim de que a tão almejada acessibilidade linguística venha acontecer e assim, consequentemente, ocorra à quebra das barreiras de comunicação. Costa e Jesus (p. 401, 2016) confirmam essa busca pela visibilidade, bem como a consequência, declarando que: “...o Surdo busca ampliar a visibilidade de sua língua materna para o contexto social e cultural, para que assim, seus direitos enquanto cidadãos sejam respeitados e valorizados na sociedade.”

Isto posto, explicita-se que a imagem 3 é um exemplo da possibilidade real de signo ideológico afirmado por Bakhtin/Volochinov (1981) onde dá-se a conversão do produto concreto (literal) em signo ideológico (outras representatividades).

Imagem 4: Imagem divulgada do III SENDLS - Seminário Nacional de Domínios em Libras.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CMa-YPhlP62/?igshid=16kipkcsjxmim>

Divulgada no Instagram do Instituto de Educação e Ensino de Libras (IEEL), a imagem acima foi inserida como mais um exemplo do uso do sinal da expressão “Eu te

amo” como signo ideológico, sendo um registro da finalização de treinamento da equipe organizadora para a realização do evento III Seminário Nacional de Domínios em Libras (SENDLS), realizado via remota entre os dias 15 a 19 de março de 2021.

Estão cada vez mais frequentes as mobilizações da comunidade surda para desenvolver eventos que abordem o mundo surdos. Esses movimentos são de grande valia pelo fato de proporcionar uma variedade de conhecimentos na referida área. Perlin (p. s.p, 1998) remete aos impactos que os movimentos surdos provocam nos sujeitos surdos.

A convivência nos movimentos surdos, aproxima a identidade surda do sujeito surdo. A união de surdos cria outras “nuvens” de relações que são estabelecidas em um parentesco virtual. Este parentesco virtual das identidades surdas, se sobressai no momento da busca de signos próprios com um vasculhamento arqueológico: proximidade surdo-surdo, entaves e conquistas na história, pensar surdo, cultura surda...

A realização desse sinal e publicação dessa imagem funciona como um atrativo convite, o que provoca interesse em participar do evento, pela representação identitária de acolhimento que o mesmo contém, divulgando e buscando reconhecimento da completude do mundo dos surdos, ou seja, o sinal passa a refletir outra realidade significativa.

Imagem 5: Campanha política.



Fonte:

https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=1832704973546488&id=100004210093885.

A imagem acima foi divulgada nas redes sociais como fomento à campanha política do surdo Danilo Ramos Rocha. Danilo é um representante surdo na capital Porto Velho/RO, atual Presidente da Associação dos Surdos de Porto Velho-RO (ASPVH), trabalha como Professor de Libras e está cursando o Mestrado Acadêmico em Letras (ML) na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) (ROCHA, 2021).

Dentre os afirmativos da sua identidade surda, apresentada na imagem de campanha na forma escrita da Língua Portuguesa, como: “professor surdo”, “aprenda Libras”, “Porto Velho acessível”, a sua imagem pessoal vem acompanhada do sinal da expressão “Eu te amo”.

O que nos cabe sempre refletir é: dentre os inumeráveis sinais que existem na Libras, por que utilizar esse sinal na sua campanha política? Sim, houve a escolha por esse sinal, não foi de forma aleatória. Como um vivente das peculiaridades do mundo dos surdos, ele utilizou o referido sinal na sua campanha política na intenção de deixar, o mais perceptível possível, uma mensagem de comprometimento com o povo surdo, reafirmando-se como referência de protagonista político dos surdos em Porto Velho. Ter um surdo dentro do âmbito político significa possuir um lugar de fala, que manifeste toda cultura e identidade do ser surdo e suas peculiaridades.

Para ter um modelo cultural realmente venturoso, os povos surdos aspiram pela valorização de língua de sinais como a primeira língua e tendo suas opiniões respeitadas, pois os sujeitos ouvintes continuam sempre decidindo por sujeitos surdos, disputando em relação de poder acima dos líderes surdos em diversas áreas, onde eles são importantes participar e acima de tudo querem a ‘dignidade’ de Ser Surdo! (PERLIN e STROBEL, 2008, s.p).

Nessa busca por uma posição social em que possibilita uma fala eficiente, respeitada e empoderada, evidencia-se que, ao utilizar o sinal, Danilo Ramos não está literalmente declarando amor à política, e sim amor ao seu povo, preocupação e iniciativa em se colocar numa posição que favoreça e possibilite diminuir e/ou sanar as necessidades de Ser Surdo, proporcionando um espaço em que sua representação traga maior notoriedade aos anseios do seu povo ao âmbito governamental.

Imagem 6: Papa Francisco e o Arcebispo Luis Antonio Tagle.



Fonte: <http://www.terraboa.blog.br/2015/01/eu-te-amo-em-libras.html>

Na imagem 6, a expressão “Eu te amo”, em Libras, é realizada pelo Arcebispo de Manila, Luis Antonio Tagle e pelo Papa Francisco durante um encontro com famílias em Manila, nas Filipinas. A sinalização dessa expressão foi motivada, conforme o blog Terra Boa (2015, s.p.), pelo fato de que, “minutos antes, o Papa tinha recebido um grupo de pessoas deficientes auditivas e, o referido gesto, na linguagem universal dos sinais, é de carinho, pois significa “Eu te amo!”.

Após o Arcebispo explicar ao Papa o significado do sinal, eles realizam a sinalização numa demonstração de respeito e carinho, principalmente aos surdos que estavam presentes naquele momento, representando e acolhendo-os no âmbito religioso, ao exporem um sinal que é cheio de ideologia do povo surdo e os representam.

Cabe salientar que este ato foi além de uma exposição de sentimentos aos surdos, pois ao realizarem a sinal, eles abriram espaço para um maior fomento na relação interpessoal entre os surdos, os ouvintes e a igreja. Apontando para uma relação que acolhe, ama, identifica, respeita e iguala, motivando a receptividade e afetividade entre surdos e ouvintes, cuja história apresenta muitos momentos preconceituosos e discriminatórios. Nesse viés, Zanette (2010), sustenta que o uso das línguas de sinais “contribui para a valorização e reconhecimento da cultura surda que, por tanto tempo, foi o alvo da hegemonia da cultura ouvinte”.



Porém, um ato de acolhimento e carinho realizado por esses representantes religiosos gerou uma grande repercussão, tanto pelos surdos, quanto pelos ouvintes. Corroborando, o blog Terra Boa (2015, s.p.) relata que: “Esse gesto do Arcebispo de Manila, Tagle, e do Papa Francisco assustaram algumas pessoas e encantaram a muitas outras. Os mal pensantes ficaram, como sempre, escandalizados”. O “encantamento” citado acima, ocorreu por parte dos surdos, da comunidade surda e de pessoas que conhecem, mesmo que de forma rasa, as línguas de sinais, tornando-se um momento honorável de excepcional visibilidade das línguas de sinais, advindo de representantes religiosos de cargos tão reconhecidos.

Com relação aos “mal pensantes” abordados na citação acima, o desconhecimento das pessoas sobre o povo surdo e sua cultura, causou considerável indignação, ao julgar o sinal como algo satânico e invocador. Ambos os representantes religiosos foram julgados como influenciadores de atos satânicos. Diante desse fato, comprova-se o quanto o mundo dos surdos ainda é desconhecido e o quanto isso os afeta no reconhecimento e respeito ao seu Ser.

Todas as imagens apresentadas e analisadas acima demonstraram a utilização do sinal da expressão “Eu te amo” em diferentes contextos/momentos reais de uso, possibilitaram amparo para constatar que ele vem de uma realidade compartilhada entre indivíduos de uma comunidade específica, a comunidade surda.

Em síntese, a construção desse sinal como um signo ideológico foi fundada pelo povo surdo por meio da realidade discursiva social, atribuindo sentido fora de si, da sua literalidade, pois de acordo com Bakhtin/ Volochinov (1981), as palavras⁶ por si só não estabelecem diálogos e tão pouco estabelecem a comunicação, dependendo assim de um contexto de interação com outro. Dessa forma, diante do uso do sinal em diferentes contextos, num lance de interação social, o sinal da expressão “Eu te amo” estabelece compreensão ideológica pelo e para o uso, conectado às necessidades do sentido pretendido e do contexto sociocultural.

⁶ Remetendo as línguas de sinais, especificamente a Libras, QUADROS (2004) afirma que a palavra corresponde ao sinal com significado, compreendido também como morfema.



Considerações finais

Consonante com a análise do sinal da expressão “Eu te amo” no contexto real de uso como signo ideológico proposto pela teoria bakhtiniana, considera-se que, embora os surdos convivam diariamente com a cultura ouvinte dita dominante, sendo esta repleta de signos ideológicos, é por intermédio da sua língua natural, que os surdos constituem e formulam seus próprios signos ideológicos, os quais são pautados em suas necessidades representativas no contexto real, na sua cultura e identidade.

Por meio das imagens analisadas, as quais demonstraram o sinal sendo utilizado para além do seu sentido literal, em situações e contextos diferentes de usos, confirma-se que o sinal passa a conter representatividades e significados diversos, tais como: demonstração de amor no sentido de apoio e comprometimento com as lutas, na divulgação dos estudos e conhecimentos acerca da sua língua natural, identidade e cultura, a fim de promover acessibilidade linguística e quebra de estereótipos sobre os surdos, bem como numa demonstração de empoderamento, autoafirmando e identificando-se como surdo em posições sociais ainda de pouca apropriação pelos surdos.

Neste artigo, foram apresentadas apenas algumas análises que demonstraram o uso do sinal da expressão “Eu te amo” como signo ideológico, contudo, deixa explícito as peculiaridades do mundo dos surdos, nas quais podem ser constatadas e observadas por aqueles que conhecem e estudam, não somente as questões puramente linguísticas, mas também a cultura e identidade.

Do mais, conforme defende Bakhtin/Volochinov (1981), pode-se com este artigo, evidenciar e fomentar os estudos e discussões sobre o mundo dos surdos, numa perspectiva de que a língua não se constitui de repetições e nem tão pouco de normas, porém ela se estabelece de constantes renovações, organiza-se em constantes evoluções. Não se trata simplesmente de meras repetições de palavras, símbolos ou códigos, a língua não é estática e aleatória, assim também seguem, em constante movimento, as línguas de sinais.



Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. de Michel Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1981. (Originalmente publicado sob o pseudônimo de Valentin Nikolaïevitch Volochinov).

BAKHTIN, Mikhail. “Os gêneros do discurso”. In M. Bakhtin, **Estética da criação verbal**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda. [Tradução do francês de M.H. Galvão Gomes Pereira. 1992, 1ª ed.]. (Texto escrito em russo entre 1952-1953).

BRASIL. **Decreto Nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d526.htm. Acesso em: 22 set. 2020.

COSTA, Ruzel. **Projeto açaí com Libras**. (22/10/2014). Disponível em: <https://www.newsrondonia.com.br/noticias/projeto+acai+com+libras/50383>. Acesso em: 29 mar.2021.

COSTA, Sheila Batista Maia Santos Reis da. JESUS, Higor Carvalho de. Por que os surdos anseiam por uma educação bilingue. **ANAIS Congresso Internacional Seminário de Educação Bilíngue para Surdos Universidade do Estado da Bahia**. Departamento de Educação. Salvador/BA. Biblioteca Professor Edivaldo Machado Boaventura. CDD: 371.912 Volume 1, 2016. Páginas: 395-406. Publicação: 24 de Abril de 2017 ISSN: 2526-6195 2016 395? Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Sheila-Santos-Reis-Da-](https://www.researchgate.net/profile/Sheila-Santos-Reis-Da-Costa/publication/342992758_POR_QUE_OS_SURDOS_ANSEIAM_POR_UMA_EDUCACAO_BILINGUE/links/5f10c2a745851512999f2f84/POR-QUE-OS-SURDOS-ANSEIAM-POR-UMA-EDUCACAO-BILINGUE.pdf)

[Costa/publication/342992758_POR_QUE_OS_SURDOS_ANSEIAM_POR_UMA_EDUCACAO_BILINGUE/links/5f10c2a745851512999f2f84/POR-QUE-OS-SURDOS-ANSEIAM-POR-UMA-EDUCACAO-BILINGUE.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Sheila-Santos-Reis-Da-Costa/publication/342992758_POR_QUE_OS_SURDOS_ANSEIAM_POR_UMA_EDUCACAO_BILINGUE/links/5f10c2a745851512999f2f84/POR-QUE-OS-SURDOS-ANSEIAM-POR-UMA-EDUCACAO-BILINGUE.pdf) Acesso em 31 de mar.2021

MARTINS, Fernanda. **Como é o sinal Eu Te Amo em Libras?** Disponível em: <https://blog.surdoparasurdo.com.br/como-e-o-sinal-eu-te-amo-em-libras-6457af1d0b09>. Acesso em: 22 mar.2021.

MCDONNELL, Patrick. **Deficiência, Surdez e Ideologia no Final do Século XX e Início do Século XXI**. Revista Educação & Realidade - ISSN 0100-3143 (impresso) e 2175-6236 (online), vl. 41 nº 3, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/61091>. Acesso em: 21 set. 2020.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marluce Alves (orgs.). **Metodologias de Pesquisas Pós-Críticas em Educação**. Belo Horizonte: Editora Mazza Edições, 2012.

MOTTA SOUZA, Andreia Teschi. **A poética do olhar: a cultura visual surda no contexto Amazônico**. Porto Velho, Rondônia, 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) Fundação Universidade Federal de Rondônia / UNIR.



Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos e Dialetológicos - NUPESD
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU
ISSN: 2178-1486 • Volume 12 • Número 34 • Jul 2021



<http://dx.doi.org/10.40211/sociodialeto.v12i34.383>

PERLIN, Gladis. **Histórias de vida surda: Identidades em questão**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998. Disponível em: <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=20&idart=153>

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. **Fundamentos da educação de surdos**. Universidade federal de Santa Catarina licenciatura e bacharelado em letras/ língua brasileira de sinais disciplina: Florianópolis, 2008. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificafundamentosDaEducacaoDeSurdos/assets/279/TEXT0_BASE-Fundamentos Educ Surdos.pdf. Acesso em 30 mar. 2021.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROCHA, Danilo Ramos. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 22 fev. 2021. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9486081007295216>. Acesso em: 30 mar. 2021.

SKLIAR, Carlos. Os Estudos Surdos em educação: problematizando a normalidade. In: SKLIAR C. (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2015.

TERRA BOA. Blog. **Eu te amo...** (em libras). 2015. Disponível em <http://www.terraboa.blog.br/2015/01/eu-te-amo-em-libras.html>. Acesso em 30 mar. 2021.

ZANETTE, Fernanda. **A importância de LIBRAS, na comunicação com pessoas surdas**. 2010. Disponível em: <http://librasverisfaculdades.blogspot.com/2010/07/importancia-de-libras-na-comunicacao.html>. Acesso em 30 de mar. 2021.

Recebido em: 01/04/2021 | Aprovado em: 26/05/2021.
